

ENTREVISTA COM MICHAEL PYE

INTERVIEW WITH MICHAEL PYE

De origem inglesa, Michael Pye iniciou sua carreira acadêmica como catedrático pelo programa de Estudos da Religião na Universidade de Marburg, na Alemanha, onde lecionou de 1982 a 2004, mesmo local onde, nos dias de hoje, atua como professor emérito. De 1995 a 2000 ocupou o cargo de presidente da IA HR (International Association for the History of Religions) e, em 2008, cumpriu uma temporada de oito semestres como professor visitante na Universidade de Otani em Kyoto, Japão. Devido ao trabalho desenvolvido nessa área, conquistou o título de Doutor Honoris Causa e, portanto, esteve recentemente no Brasil para dar continuidade, como professor, ao intercâmbio com protagonistas internacionais de Estudos da Religião promovidos pelo Programa de pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-SP.

Nessa ocasião, Michael Pye nos falou um pouco sobre o tema da Ciência da Religião ou Ciências das Religiões, como fez explicar, e deu a sua opinião do significado e a função da CR, hoje. Em entrevista concedida à Suzie Marra¹ com a participação e tradução de Tatiana Machado Boulhosa², ele também respondeu a respeito do seu entendimento do papel da CR e, por fim, da sua aplicabilidade frente aos desafios impostos pelo século XXI.

English-born Michael Pye started his academic career as a chair professor of the Religion Studies Program at the University of Marburg, Germany, where he taught from 1982 to 2004, and where he is today as emeritus professor. From 1995 to 2000, Pye has been the president of the IAHR – International Association for the History of Religions – and, from 2008 on, he carried out an 8-semester course at the University of Otani, in Kyoto, Japan. Because of his work developed in the field of history of religions, Pye has earned the Doctor Honoris Causa title. He has recently been to Brazil to carry forward an interchange with international proponents of Religion Studies, promoted by the Graduate Program on Sciences of Religion of PUC-SP.

Pye spoke to us about the Religion Science(s) and its importance today. In this interview conceded to Suzie Marra, with the participation and translation of Tatiana Machado Boulhosa, he also spoke about his views on the role of the Religion Science(s) and, finally, about its applicability in the presence of the challenges imposed by the 21st century.

1 Suzie Marra é jornalista e editora de conteúdo, Pós graduando do programa de Ciências da Religião da PUC/SP.

2 Mestranda do Programa de Ciências da Religião PUC/SP.

Em artigo recente escrito para o jornal A Folha de S.Paulo, sob o título “A Ciência e as Religiões”, o professor de física teórica do Dartmouth College, em Hannover (EUA), Marcelo Gleiser, nos diz que as questões entre ciência e religião não começa no embate entre a ciência e a religião e sim entre as religiões. Gleiser tem escrito, por ocasião do bicentenário do nascimento de Charles Darwin e do ano em que Galileu Galilei mudou a astronomia para sempre, “que em ambos os casos as descobertas científicas criaram sérios atritos com as autoridades religiosas. Atritos que, infelizmente, sobrevivem de alguma forma até hoje”. Entretanto, ele nos induz a acreditar que “o momento é oportuno para iniciarmos uma reavaliação das suas causas e apontar, talvez, resoluções”. E, nesse contexto, destaca, como fechamento, dois fatos atuais que confirmam sua intuição:

No fim de semana passado a catedral de São Paulo, em Melbourne (Austrália), ofereceu um simpósio sobre Darwin e, nos EUA, outro simpósio reuniu cerca de 800 pastores e rabinos para discutir modos de reconciliação entre ciência e religião. Parece que finalmente um novo diálogo está começando.

Ao que sugere dois mestres cientistas, um em física e outro em religiões, é necessário, hoje, propiciar um melhor entendimento sobre as religiões para que, pela via do conhecimento, se estabeleça um pensar mais profundo e clarificador acerca dos dilemas, postos e impostos, entre a ciência e a religião. E, para o cumprimento dessa tarefa, a Ciência da Religião parece designada por vocação, como bem podemos observar nessa entrevista com Michael Pye. Sobretudo, quando em sua função prática de mediadora em diálogos de cunho inter e intrareligiosos, além de outros impasses deles precedentes.

Agnes: O que é a Ciência da Religião?

Michael Pye: A “ciência das religiões” ou o “estudo das religiões” é uma disciplina acadêmica que busca entender e explicar os fenômenos socioculturais aos quais normalmente nos referimos como “religiões”. Seus procedimentos são históricos, comparativos e sociocientíficos. Ela não tem um método próprio especial, mas procura integrar quaisquer métodos acadêmicos que lhe sejam apropriados, de acordo com o caso, dependendo das fontes disponíveis. Por exemplo, para as fontes históricas, utilizamos os métodos mais usuais do estudo histórico, enquanto no caso do trabalho de campo contemporâneo pode

haver uma combinação de observação participante e questionários quantitativos. Os métodos selecionados são integrados às disciplinas da Ciência das Religiões, conforme forem requisitados. A “Ciência das Religiões” é, portanto, entendida como uma disciplina única, integrada e que se foca no campo das religiões. Logo, é mais apropriado falar em “ciência” das religiões no singular do que no plural. Claro, por razões históricas, utiliza-se, algumas vezes, o plural para nomear departamentos ou programas de universidades. O que importa é ter uma compreensão clara da matéria em si.

Já sobre o campo de estudo, a ciência da religião pressupõe a pluralidade das religiões, ou seja, que há, na verdade, diferentes religiões e que esse é o motivo da preferência pelo uso do plural, “religiões”. Nós podemos facilmente ver que há várias grandes tradições religiosas no mundo – Cristianismo, Islamismo, Budismo, Hinduísmo etc. –, mas também há comunidades ou movimentos religiosos menores de diversos tipos, alguns deles tendo se originado recentemente. Alguns desses são variações dentro das grandes tradições. Outros são mais inovadores e a eles normalmente nos referimos como “novas religiões” ou “novos movimentos religiosos”. Além das religiões específicas, que podem ser nomeadas uma a uma, também existem áreas de fronteira do campo de estudo, tais como a religião civil, a religião primeira (compartilhada pela maioria dos membros de uma sociedade em particular), espiritualidades informais e assim por diante. Esses são estratos da religião que não podem ser contidos dentro das instituições religiosas específicas.

Agnes: Qual a função da Ciência da Religião?

Michael Pye: A função da Ciência da Religião é, antes de mais nada, prover informações precisas e confiáveis sobre os sistemas religiosos e analisá-las em termos de sua estrutura interna. Essa é a base para uma compreensão informada das religiões específicas. Em segundo lugar, a Ciência da Religião pode começar a oferecer interpretações interessantes sobre as funções dos sistemas religiosos e o modo pelo qual eles vêm se desenvolvendo historicamente e continuam a se desenvolver e mudar na sociedade contemporânea. Um conhecimento confiável desse tipo é de grande valor para todos aqueles que procuram entender a história, bem como a sociedade e a cultura moderna. Tal conhecimento também pode ajudar os indivíduos a fazer suas próprias análises das tradições religiosas que lhes interessem por diversas razões.

Os desafios do século XXI são muito poderosos e têm de ser enfrentados por lideranças responsáveis pela educação, sociedade, economia e política. Líderes de todos esses campos precisam estar bem informados – e de forma confiável – sobre a natureza e as funções da religião. Por essa razão, é extremamente importante haver programas em Ciência da Religião em vários pontos nos programas de ensino superior. Precisamos de especialistas em Ciência da Religião. Ao mesmo tempo, deveríamos oferecer cursos para aqueles que se especializam em outras áreas, para que eles também possam estar bem informados sobre fenômenos e assuntos religiosos.

No mundo globalizado, as relações internacionais e interculturais são de grande importância. Aqueles que se especializam em “Ciência das Religiões” podem ajudar no desenvolvimento do diálogo entre as comunidades nas quais as tradições religiosas são particularmente significantes. Eles também podem ajudar diretamente na construção e mediação dos diálogos entre religiões específicas, por exemplo, entre o Cristianismo, o Islamismo e o Budismo. Eu mesmo facilitei tais diálogos. Isso não significa que os especialistas em Ciência das Religiões estejam representando uma religião. Ao contrário, por conta de sua posição neutra, eles podem mediar de maneira a ajudar.

Em uma época em que os líderes políticos estão envolvidos em conflitos armados e guerras em muitas regiões, é extremamente importante que não se permita que visões bastante simplificadas da religião ou mal-entendidos em relação às religiões alheias dominem a mídia. Tais simplificações e compreensões distorcidas normalmente fortalecem fundamentalismos de todos os tipos, que, por sua vez, normalmente se tornam motores do conflito.

É parte de nosso trabalho se manifestar quando nós vemos que esses mal-entendidos ou distorções estão acontecendo e corrigi-los. Essa é uma tarefa árdua e para a qual precisamos contar com o apoio dos governos e das instituições universitárias.